

POESIA



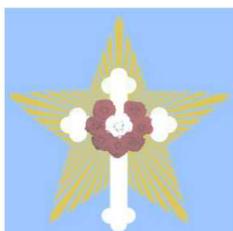
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – O Cartógrafo



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – O Sacrifício Como um Factor de Progresso Espiritual

FILOSOFIA

Dois Grandes Mistérios

ASTROLOGIA

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Maio

Junho

2020

N.º 78-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

ROSA ATLÂNTICA

Talvez a Rosa
Se possa ver:
Arquitetura,
Linha,
Numa outra
Secreta
Janela manuelina.
Talvez a flor
Seja fruto
No tempo
Guardado:
Um espinho
Ou certo fado.
O mar,
O timbre,
O som,
Que o destino
Nos deu.
Filhos lusos
Cantando
O símbolo
De Caduceu.

—**Eduardo Aroso**



EDITORIAL

O CARTÓGRAFO

Nas férias de Verão já vai sendo hábito tirarmos três ou quatro dias para, conjuntamente, com outros amigos fazermos circuitos de BTT em diversos pontos de Portugal. Por norma basta seguir o *Google Maps* e não temos dificuldade em nos orientarmos e encontrarmos os trilhos correctos. Só que às vezes, os mapas podem estar já desactualizados e onde um dado caminho estava indicado, aparece agora uma ponte, ou quando devíamos virar à direita, o trilho já não tem continuidade, e enganamo-nos no percurso. Quanto mais rápida é a velocidade social, mais possibilidades existem de os mapas estarem desactualizados.

Os mapas não são apenas representações de locais físicos e de rotas, são também sistemas que nos ajudam a saber onde estamos e para onde vamos. Utilizamo-los não só para saber como vamos de um lugar para o outro, como também em muitos outros aspectos da nossa vida, por exemplo: quando andamos pela nossa casa às escuras, é porque temos um mapa mental interno do espaço e dos objectos que nos envolvem; ou quando vamos trabalhar também temos um mapa mental do *lay out* da fábrica, das máquinas, dos processos; ou quando levantamos um mapa astral também sabemos onde os planetas se encontram, os signos, as casas, os aspectos etc.

Os mapas também têm escalas, por exemplo: 1/50000, assinala que temos uma escala menor, ou seja, 1 cm no papel corresponde a 500 metros no terreno, o que indica que temos uma visão de pássaro, macro, mais abrangente do terreno; ao invés, se for 1/50, temos uma escala maior, cada cm corresponde a 50 cm, o que significa que temos uma visão micro e podemos ver as coisas com mais pormenor.

Na nossa vida também é assim, temos os dois tipos de escalas, tornando-se necessário usar uma escala maior ou menor, consoante queremos ter uma visão macro ou micro da vida. E-mesmo numa visão micro, por muito detalhada que a escala seja, muitas vezes passamos ao lado e não reparamos nos pormenores, porque andamos ao sabor da maré. No entanto, se quisermos melhorar, continuamente, temos que prestar atenção aos pormenores, porque Deus está nos pormenores e são estes, normalmente, os tesouros que fazem a diferença, para não nos tornarmos filhos das circunstâncias.

Os tesouros espirituais que vamos acumulando ao longo da vida requerem trabalho, estudo e orientação para os descobrir, para isso temos que recorrer muitas vezes a mapas actualizados de escala maior, 1/50, para repararmos em pormenores fundamentais e assim descobrir o que está oculto. O mapa que seguimos é como um puzzle de uma imagem à qual ainda faltam muitas peças, podemos notar alguns padrões a formarem-se, mas há muitas lacunas e não conseguimos enxergar bem as ligações. Mas um dia adicionamos mais peças ao puzzle, e eis que o padrão se torna mais nítido, podendo nós entrever a totalidade da imagem.

Na vida também encontramos pessoas que nos ajudam a descobrir o nosso Caminho, às vezes basta uma pequena conversa com alguém amigo, um email partilhado, uma leitura mais atenta dum texto, ou pedir ajuda a um Poder Superior, para reencontrarmos o trilho que procurávamos. É como se o mapa da nossa vida fosse actualizado e nos colocasse de novo na direcção correcta.

Somos os cartógrafos das nossas vidas, somos nós que temos que traçar o nosso rumo, às vezes, usando escalas menores, outras vezes maiores. Quando nos perdemos é porque o mapa que construímos está desactualizado, tornando-se necessário juntar mais informação para que o Caminho se torne mais nítido. O mapa que vamos tecendo é sempre da nossa inteira responsabilidade, constantemente actualizado pelo bem que vamos fazendo, o qual produzirá sempre os seus frutos, e não existe nenhum poder, terrestre ou celeste, que destrua este tesouro conquistado e acumulado nos céus.

Boa viagem!

António Ferreira

CARTA N.º 79

Junho de 1917

O SACRIFÍCIO COMO UM FACTOR DE PROGRESSO ESPIRITUAL

De tempos a tempos recebemos na Sede Central algumas cartas com a seguinte pergunta, posta de diversas maneiras: «Como posso fazer mais progressos espirituais?» Pareceu-me aconselhável, por isso, consagrar a presente carta à abordagem desse assunto.

Há uma lei na Natureza que diz «do nada, nada provém»¹. Mesmo assim muita gente labora no erro de que a verdade espiritual e o progresso podem ser adquiridos sem dinheiro e sem preço. De certo modo isto é verdade, porque é absolutamente errado e indigno negociar o poder espiritual a troco de lucros materiais, tal como Pedro mostrou pela forma enérgica e indignada como respondeu a Simão o Mago, que queria obter poderes espirituais e ofereceu dinheiro a Pedro para adquiri-los (Actos 8, 18-24). Há, no entanto, um preço bem definido para o crescimento espiritual, que tem de ser pago por quem o queira obter. Em primeiro lugar, tem de se sacrificar o apego aos antigos interesses. Todos nos lembramos da parábola dos convidados para a festa do rei mas que se abstiveram de ir por várias razões. Um tinha-se casado e queria gozar a lua-de-mel; outro comprou uns bois e queria inspeccionar a sua nova propriedade; e assim por diante (Mateus 22, 1-14; Lucas 14, 15-24). Donde resultou que todos desperdiçaram a oportunidade que se lhes oferecia, e assim perderam a sua possibilidade de progresso.

O mesmo se passa connosco, actualmente, mas sob uma outra aparência. Todos estamos dispostos a sentarmo-nos em casa para ler um livro sobre coisas espirituais, nas horas de lazer, quando não haja nada de mais premente que nos ocupe, mas quando a Grande Obra exige algum do nosso tempo, pomo-nos a dar várias desculpas. «Tenho uma filha que precisa de concluir os seus estudos», diz um, «logo que esteja resolvido esse compromisso, passarei à acção». Um outro diz: «Os meus negócios exigem a minha presença todos os dias, e à noite estou cansado. Não posso trabalhar para a Fraternidade ou assistir às reuniões, porque seria um desgaste de energia e estaria sem forças para trabalhar no dia seguinte. Mas quando me reformar, passarei à acção». Um terceiro diz: «Tenho muitos filhos que reclamam a minha atenção e frequento várias funções sociais. Não posso ir às reuniões da Fraternidade e desleixar essas coisas. Mas quando eles se casarem, trabalharei pela causa».

É perfeitamente exacto que ao assumimos determinadas obrigações, devemos cumpri-las da melhor maneira que pudermos. Mas por outro lado, ao estudarmos cuidadosamente o assunto, pode suceder que venhamos a descobrir que nos é possível entremear algum tempo livre para dedicá-lo à Grande Obra. Neste sentido será bom relembrar o episódio daqueles que se aproximaram de Cristo e Lhe disseram: «A tua mãe e os teus irmãos estão lá fora, e querem falar-te». Ele respondeu: «Quem é a minha mãe, e quem são os meus irmãos? [...] Quem fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é o meu irmão, e irmã, e mãe» (Mateus 12, 46-50; Lucas 8, 20-21). Ele disse ainda: «Se alguém vem até mim e não odiar o seu pai e sua mãe², a sua mulher e os seus filhos, os seus irmãos e irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo» (Lucas 14, 26).

¹ Esta «lei da Natureza» que Max Heindel refere já era conhecida na antiga Grécia, como vemos por exemplo em Epicuro (sécs. IV-III a. C.), e também, mais tarde, no tempo dos Romanos, encontrando-se enunciada na filosofia poética de Lucrecio (séc. I a. C.). Estes e outros autores deram origem ao aforismo *ex nihilo nihil fit* («do nada, nada se faz») que resume a referida posição e foi tirado do poeta latino estóico Pérsio (séc. I d. C.), de um verso das suas *Sátiras* (III, 24), e significa que nada foi criado, pois tudo o que existe, existe desde sempre, desde toda a eternidade.

² Esta passagem de Lucas tem um paralelo no Evangelho de Tomé, pertencente à «biblioteca gnóstica» descoberta em 1945 em Nag Hammadi: «[55.] O que não odeia o seu pai e sua mãe não poderá ser meu discípulo, e o que não odeia os seus irmãos e irmãs, e não carregar a sua cruz como eu, não será digno de mim» (NHC II 42, 26-29). — Convém esclarecer que, obviamente, Jesus não preconiza o «ódio» ao pai ou à mãe: o termo «odiar», que surge no texto grego dos evangelhos canónicos, e na versão copta do Evangelho de Tomé, constitui um hebraísmo que caracteriza um «contraste acentuado», e não corresponde a um «ódio» no sentido que usualmente atribuímos à palavra.

«E todo aquele que abandonou a casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa do meu nome, receberá em centuplicado, e herdará a vida eterna» (Mateus 19, 29; Marcos 10, 29-30).

Há e tem de haver um sacrifício envolvido na regeneração da vida. Tive ocasião de constatar, não só por experiência pessoal, mas observando o que se passava com muitos outros casos, que o benefício espiritual que se colhe está em proporção directa com o que cada um oferece à causa a que aderiu, seja em pensamentos, em tempo ou em dinheiro.

Quando alguém se dedica à regeneração da vida e segue as orientações do espírito, depressa se dará conta de que a intensidade do seu propósito em seguir uma nova direcção acabará por eliminar os antigos apegos. Em breve deixa de perder tempo com eles, e por fim desaparecem dos seus pensamentos e desvanecem-se. De uma maneira ou de outra, a filha conclui os seus estudos ou encontra alguma outra ocupação que lhe serve de igual modo. Os negócios prosperam ainda mais do que quando o proprietário consumia todo o seu tempo e energias em ânsias para amontoar dinheiro. Os filhos encontram alguém que os acompanhe, tão capaz como a mãe deles, quando ela precisa de sair para trabalhar por uma causa espiritual. Sempre que renunciemos a algo em prol da Causa de Cristo, verificamos que o tempo e o dinheiro despendidos em praticar o bem serão altamente compensados pela lei que rege o bem-agir e o bem-fazer.

Como disse o salmista: «Fui jovem, e já sou velho; mas jamais vi o justo desamparado, nem os seus filhos a mendigar o pão» (Salmo 37 [36], 25). O preceito enunciado por Cristo: «Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas» (Mateus 6, 33), continua tão válido hoje como no dia em que Jesus o proferiu. Descubri estas verdades por experiência real e pessoal, e quem «viver a vida» descobrirá igualmente que o mesmo se passará consigo. Somente no serviço existe crescimento.



DOIS GRANDES MISTÉRIOS

O Homem, o ser que se move, pensa e fala, realizou muito. Ajudou os reinos inferiores a chegarem ao estado avançado em que se encontram, e escavou profundamente nos segredos da natureza. Tirou o ouro da terra e trabalhou-o em bonitos adornos, construiu edifícios que se levantam para o céu, e refreou grandes rios para que forneçam energia às fábricas e luz às grandes cidades; está a construir grandes e cada vez maiores aviões, pelos quais pode viajar no ar; as maravilhas que este ser está a fazer são surpreendentes; sim, ele está a enviar sons e música em redor de todo o globo. Se continuássemos a falar das maravilhas que foram feitas por este ser humano, encheríamos livros, os quais, por sua vez chegariam até ao tecto de um grande edifício.

Grandes inteligências nasceram e deixaram os seus ideais à humanidade futura. Inventores vieram e foram, tais como Edison, que deram à humanidade os frutos do seu trabalho. Como resultado, o Homem agora pode moderar o poder pelo qual pode remover montanhas.

Mas com toda a sua sabedoria, e todos os segredos, que arrancou da terra e do céu, há, no entanto, dois mistérios que não consegue explicar e que têm sido a causa dos seus esforços para encontrar uma solução. VIDA e MORTE são os nomes destes mistérios que permanecem desconhecidos para o Homem.

O Homem pode voltar a sua mente, para ele próprio, e tentar interiormente aclarar este enigma da vida e da morte, mas encontra uma parede de pedra. Quem é ele? Esse invisível, intangível, ser activo, essa unidade de consciência criativa? É uma pergunta que permanece sem resposta. Deus escondeu estes mistérios do Homem; mas porquê? Se Deus Criou os homens à sua imagem e semelhança, seres que também se tornarão Deuses?

Porque não é possível, a um pai dar a conhecer ao seu filho pequeno como conduzir um automóvel? Porque não pode confiar este mistério à mente do seu menino?

Pela mesma razão, Deus não revelou estes dois mistérios aos seus filhos. Porque ainda não são bastante sábios para usar, com prudência, a sua força impulsora e o seu desejo egoísta por um poder, não é possível confiar-lhes os segredos da criação. Não é possível, até que o Homem aprenda a ser prudente, desinteressado, amoroso e a ter consideração por todos os seres e todas as coisas que lhe são inferiores.

O Homem deve tornar-se bastante sábio para compreender que toda a onda de vida que foi deixada ao seu cuidado, deve ser tratada com amor, bondade e conservada, e ele deve alcançar um estado de desenvolvimento em que já não lhe apeteça para alimento, a carne dos seus irmãos menores, os animais. Deve compreender que é um abuso injusto para um animal, fazer com que passe dias em agonia, para que ele possa observar as acções de certos soros dentro do seu mutilado corpo padecente. Quando, como um Deus-em-formação, o Homem tiver chegado a esse divino estado, ser-lhe-ão, então, confiados estes mistérios. Daí, que em algum tempo, em algum período longínquo, quando o Homem verdadeiramente tiver voltado à semelhança de Deus, ele poderá criar com a “Palavra Criadora”.

Foi um Deus sábio que escondeu estes mistérios dos seus filhos, pois compreende que estes devem ser primeiro, fortes e dignos de confiança antes que lhes seja permitido serem criadores no verdadeiro sentido da palavra. Imagine-se que ao Homem, no seu presente estado de desenvolvimento, era dado o segredo da criação, e lhe fosse confiado o poder de criar um corpo humano, e colocar dentro dele um espírito humano – qual seria o resultado?

Sem dúvida, algum dia, o Homem, será tão sábio que por meio dos seus instrumentos científicos chegará muito próximo dos mistérios escondidos. O perigo que acompanha o desenvolvimento e a sua ascensão sobre a matéria física já está em evidência nas fábricas, no uso dos mais diabólicos instrumentos de guerra. Ele está num estado de desenvolvimento, em que usa a sabedoria com o propósito de destruir o seu inimigo, ou ganhar a sujeição dos países inimigos.

Os grandes seres que actuam como embaixadores de Deus deterão a sabedoria até que o Homem ultrapasse o desejo de matar o seu irmão e destruir os animais para os seus próprios fins. O Homem deve adoptar o lema “Paz a qualquer preço”, antes que tenha muita ajuda das forças superiores.

A mente científica de Sir Jagadish Chunder Bose aperfeiçoou instrumentos sensíveis que provaram que há vida dentro de uma semente, um grão misterioso dentro do qual reside a mesma vida da planta; ele pode registar a batida do coração da planta e observar o modo de funcionar do seu sistema nervoso, mas há algo dentro deste diminuto grão que confunde os seus estudos mais rigorosos, e frustra cada esforço seu. Porque não pode encontrar-se a origem da vida? Se os homens científicos podem alimentar a planta e forçar o seu crescimento, porque não podem fornecer-lhe o seu poder de reprodução ou a sua fonte de vida?

Deus, na sua maravilhosa sabedoria, depositou o seu poder e a sua vida dentro de cada coisa vivente; mesmo o reino animal se mantém e nutre por meio desta vida de Deus. O Homem não pode entender isto – o grande mistério da vida que penetra em todas as coisas do universo, o princípio divino que é o que sustem toda a vida. Este entendimento, e o seu poder é o enigma de toda a vida que existe no universo, bem como o poder que mantém a Terra na sua órbita.

A ciência, em anos passados, fez todo um esforço para compreender o mistério da vida que mantém o mundo em acção. No seu profundo estudo, com instrumentos maravilhosos, a ciência rompeu os átomos e encontrou as ainda mais pequenas partículas, as moléculas, os homens científicos foram grandemente elogiados por isto, mas mais tarde descobriram que as moléculas não são o último objecto e fim, porque descobriram os iões, os electrões e os protões. Mas ainda não estão contentes porque percebem que maiores mistérios aguardam as suas investigações. O cientista, mesmo do seu ponto de vista materialista, percebe que o grande universo de Deus está cheio de profundos segredos e a sua determinação de extrair estes segredos da natureza, resulta na manifestação de maravilhas cada vez maiores. Mas sobretudo, todo o investigador se vê confrontado com uma espontânea energia criadora, incompreensível, infinita, um poder que procede de Deus.

Os nossos bisavós não acreditaram que uma pessoa poderia falar com outra, através de um arame de cobre, nem poderia o Homem há cinquenta anos, acreditar que uma força invisível poderia ser utilizada de modo a permitir que todas as nações comunicassem umas com as outras por meio do éter sem sequer este arame de cobre. Com uma só conexão, hoje em dia, todo o mundo pode ouvir a voz de uma só pessoa, ou pode fazer um contacto universal para escutar algum grande acontecimento.

O conto popular de Júlio Verne “A volta ao mundo em cento e oitenta dias” – era um dos livros de maior venda há uns poucos de anos, mas hoje o tempo foi reduzido à décima-sexta parte de oitenta dias. Existe dentro do Homem uma força que pode rodear o mundo se se desejar, em menos tempo. O espírito do Homem que é uma parte de Deus, libertado da sua prisão, o corpo, pode viajar com uma velocidade muito rápida. Para aquele que encontrou esta libertação do corpo, para o místico desenvolvido que pode deixar o corpo livremente, não há tempo nem distância, porque no seu corpo espiritual, fica livre para ir onde quiser. Do mundo espiritual também pode trazer consigo o conhecimento que o cientista, com os seus instrumentos, pode encontrar.

O poder da levitação está ao alcance de toda a alma; todos os que quiserem poderão, algum dia, livrar-se do pesado veículo físico e visitar as regiões invisíveis. Àquele que desenvolveu a força ou conhecimento espiritual, abrir-se-lhe-ão grandes vistas dos segredos que Deus escondeu dos indignos. Àquele que obedece às leis de Deus, que, com boa vontade e conscientemente, se submete à Sua Vontade, os mensageiros Divinos de Deus abrirão as portas da sabedoria, e a luz do verdadeiro conhecimento iluminará a sua consciência. O Homem bem pode dizer como o Rei David no Salmo oito:

*“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos,
a Lua e as estrelas que ali firmaste,*

pergunto: Que é o Homem, para que com ele te importes?

E o filho do Homem, para que com ele te preocupes?

Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais

e o coroaste de glória e de honra.

Tu o fizeste dominar as obras das tuas mãos;

sob os seus pés tudo puseste:.....

Senhor, Senhor nosso,

como é majestoso o teu nome em toda a terra!”

Max Heindel dá-nos uma versão interessante destes dois mistérios de que estamos a falar. Na sua Conferência número cinco, das Vinte Instruções sobre o Cristianismo Rosacruz ele usa as seguintes palavras:

“Entre todas as incertezas que são a característica deste mundo há só uma certeza: A Morte. Num tempo ou outro, depois de uma vida mais ou menos longa, chega o término desta fase material da nossa existência, que não é mais que nascer num mundo novo, assim como o que qualificamos como “nascimento” não é mais que um esquecimento do passado.

O nascimento e a morte podem considerar-se como a transferência da actividade humana de um mundo para o outro, e depende da nossa própria situação designar essa mudança como nascimento ou morte. Se a alma entra no mundo em que vivemos, dizemos de nasce; se deixa o nosso plano de existência para entrar no outro mundo, dizemos que morre; mas para a alma, passar de um mundo para o outro não é mais que mudar-se de uma cidade para outra. Ela vive imutável, só o seu ambiente e condições é que mudaram.”

Podemos inferir destas palavras, que a vida e a morte são estados de existência que estão intimamente ligados aos estados do espírito humano. Uma existência, um nascimento, é o estado pelo qual o espírito se expressa pela sua parte material ou consciência física, enquanto no outro estado, o espírito está inconsciente no plano físico, mas consciente na esfera espiritual ou celeste. O espírito é o mesmo, só que se expressa de modo diferente. Isto não significa que na sua morte, terá outro veículo além do físico, porque quando este veículo exterior se acaba ou se dispensa, o espírito fica encerrado nos seus veículos invisíveis ou espirituais, pois há quatro veículos por meio dos quais se expressa nas suas quatro diferentes regiões. São os corpos físico, vital, de desejos e mental, cada um sendo um canal da consciência no seu próprio plano. Quando o espírito transfere as suas actividades para o plano físico, morre ou fica inconsciente no plano espiritual; e vice versa – na morte, transfere as suas actividades para o plano espiritual ou torna-se inconsciente no físico.

Teme-se e vê-se a morte como uma espantosa catástrofe, porque o Homem ainda não despertou nos planos superiores. Ele está desperto no mundo físico, mas a dormir nos planos interiores. No entanto, ele antecipa esse prazer: teve uma promessa de que o véu será, algum dia, removido e os seus olhos espirituais abrir-se-ão às glórias dos mundos internos. Alguns já o conseguiram; e estas épocas confusas, quando muitos sofrem e estão necessitados, representam as dores de parto; e com o tempo, os olhos abrir-se-ão aos mundos superiores, porque não há nenhum nascimento que não se efectue por meio da dor e do sofrimento. A mãe, que às vezes, sofre a dor do parto durante dias, logo esquece a dor com a alegria do seu menino; assim é com o neófito, que também tem que sofrer para poder nascer no plano espiritual.

Não se pense que o desenvolvimento que leva ao nascimento espiritual se obtém por meio de exercícios de cultura física, por alimentos excessivos, ou tão pouco alimentando o corpo com comidas toscas. Primeiro é necessário matar os instintos grosseiros de animal, substituindo esses alimentos por uma dieta pura e muito cuidadosamente escolhida.

Também não se pode obter este desenvolvimento pela negação de comida, como o jejum porque o corpo requer alimentação enquanto o ego se expressa por um veículo físico. Jejuns rigorosos e a negação de alimento com o objectivo de desenvolver faculdades espirituais, são perfeitas tontices. Como pode alguém desenvolver o espírito quando o corpo foi obstruído e sobre-alimentado com comidas carnais, comidas que alimentam a natureza inferior? Quando o corpo está cheio destas comidas toscas, de modo que a natureza carnal está muito forte, é absurdo esperar que a espiritualidade se ganhe, simplesmente, por meio da paragem do alimento.

A corrente sanguínea deve limpar-se gradualmente por meio do uso de alimentos que estão livres da carne dos animais; os pensamentos devem ser puros, e a purificação deve vir pelos meios próprios. Primeiro, o Homem deve começar a exercer o governo sobre o seu corpo físico, por conhecer as suas debilidades, e os seus defeitos. Então, por um esforço da vontade, tem que reger os rebeldes filhos do seu pensamento.

A vontade do Homem é o grande ditador para as emoções, e se é forte, com o tempo poderá sujeitar estas indomáveis paixões e desejos para que lhe obedeçam.

Podemos, pois afirmar, que é a Vontade, que deve fortalecer-se primeiro. No diagrama 6 do Conceito, Max Heindel ensina-nos que a Vontade é o aspecto mais elevado de Deus, e que ele, pela sua Vontade propôs-Se criar a Terra e esta apareceu. Este primeiro aspecto desperta o segundo aspecto que utiliza a Sabedoria para Criar. A Vontade, então, é uma força positiva espiritual, a qual, segundo Max Heindel, é a alma do pensamento, e quando se dirige como deve ser, é construtivamente criativa.

Durante a sua morada no plano físico, o Homem ocupa o corpo físico. Enquanto fica nos planos superiores e espirituais o Homem constrói os veículos por meio dos quais o espírito deve expressar-se.

Na 1ª Epístola aos Coríntios 15:46, S. Paulo diz-nos: “Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. O primeiro Homem era do pó da terra; o segundo Homem, dos céus”

O Rei David também nos diz no Salmo 139 “Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretido como nas profundezas da terra”.

E assim encontramos o Homem mundano; o corpo físico, foi o seu primeiro veículo; depois foi concedida a esta substância mineral a força de se propagar e mover-se, pois não podia ficar sempre inerte, porque a evolução é o princípio fundamental da criação de Deus. Assim, o corpo vital foi-lhe dado pelos Deuses da Sabedoria, na segunda época, ou seja, no Período Solar. O corpo era então parecido com a planta, era preciso dar-lhe a força para se mover de um lugar para outro, e na terceira época, do mundo, o Período Lunar, os Senhores da Individualidade juntaram o corpo de Desejos, ou o corpo do sentimento e das emoções.

Mas ainda com este triplo corpo o Homem, todavia, não era um ser pensador como é hoje. Aqui S. Paulo dá-nos outra vez uma sábia interpretação do Homem em evolução: “Assim está escrito: “O primeiro Homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão, um espírito vivificante” I Cor. 15:45

Até aqui consideramos três corpos, o denso físico, o vital e o corpo de desejos, mas até aqui o Ego (que também é triplo) trabalhava nos seus corpos a partir do mundo espiritual. Agora tem que unir-se com a sua obra e começar a usar os seus veículos a partir de dentro. Para fazer isto, necessita de um instrumento para lhe dar domínio sobre a obra das suas mãos e assim, foi-lhe adicionada a ligação da mente. Este ajustamento foi aperfeiçoado pelo Ego na Época Atlântica do quarto Período, o Período Terrestre, com a ajuda dos seres divinos. Vemos no Conceito Rosacruz do Cosmos, que o corpo denso tomou uma posição vertical e que usando metade da força sexual, o Ego construiu uma mente e uma laringe por meio das quais ele então poderia expressar-se adequadamente no corpo denso.

No Período Terrestre, os corpos reconstruíram-se e o Homem de agora começou a aparecer, mas muito mais imperfeito que na actualidade, e gradualmente está a refinar-se e a aperfeiçoar-se, e o seu futuro corpo e mente em evolução, serão muito superiores aos maravilhosamente construídos veículos que agora tem.

Como vai conhecendo os planos espirituais que o rodeiam e vai conhecendo melhor o funcionamento destes vários veículos físicos e espirituais, também aprenderá a manipulá-los, de tal modo, que evoluirá muito mais e mais rapidamente, porque o “O conhecimento é poder”.

Durante a vindoura Era Aquariana muito progresso se fará. Quando o Homem tiver consciência da necessidade de desenvolver melhores esforços para viver uma vida mais limpa e mais espiritual.

O Homem de agora começa a sair do estado mais profundo e mais material da sua existência. Ele está agora na posição de quem está debaixo de água e a quem apenas saiu o ar que está a respirar outra vez.

O Homem está outra vez num estado semelhante, nos seus seus esforços evolucionários, ao que experimentava o Atlante que acabava de construir pulmões e pela primeira vez podia respirar mais acima da espessa neblina desse continente aquoso. Foi uma grande revelação para ele, ver as cores do arco-íris. Só os Atlantes mais adiantados conseguiram vê-lo, porque a maioria eram os retardatários que se afogaram no dilúvio.

Agora a humanidade está outra vez na altura de dar outro passo adiante na evolução dos seus corpos. Pelos seus esforços e a aquisição de conhecimentos o estudante adiantado, aquele que verdadeiramente está a viver uma vida pura e regenerada, está outra vez a abrir caminho para diante; está a capacitar-se para romper o véu, que separou o Homem da alegria consciente dos mundos espirituais, e conhecer estes mundos superiores; e quando os seus olhos espirituais se abrirem ele poderá resolver o segundo grande mistério; o Homem irá constatar que não há morte, que a imortalidade, é verdade. Quando for consciente nestes planos superiores, e por meio deste conhecimento adicionado, começará a resolver o primeiro grande mistério, e igualmente, a VIDA e a MORTE perderão o seu mistério. Ele saberá por si próprio, a verdade das palavras de Worsworth:

“O nosso nascimento é apenas um sono e um esquecimento;
A alma que cresce connosco, a Estrela da nossa vida,
tem noutra lugar a sua morada e veio de longe;
não em inteiro esquecimento,
e não em total nudez
mas seguindo nuvens de glória
vimos de Deus, que é a nossa casa”

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
MAIO	21	6
JUNHO	19	4
JULHO	19	3
AGOSTO	17	2 - 31

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
MAIO	5	11	18	25	-
JUNHO	1	7	14	21	28
JULHO	4	11	19	25	-
AGOSTO	1	8	15	22	28

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro

(Continuação)

CAPÍTULO VIII

OS ASPECTOS PLANETÁRIOS

OS ASPECTOS DO SOL

ASPECTOS SOL – MERCÚRIO

Sol em conjunção com Mercúrio

Boa Memória. Mente viva, clara e brilhante. Inteligência, habilidade, loquacidade (se Mercúrio não estiver "queimado" e se não estiver atrás do Sol).

ASPECTOS SOL – VÊNUS

Sol em conjunção com Vénus

Capacidades artísticas. Amor pela música, pela arte em geral e pela poesia. Natureza amorosa. Constituição forte. Popularidade, relações sociais agradáveis. Disposição gentil, suave, alegre, adorável e conciliatória

ASPECTOS SOL-LUA

Sol em conjunção com a Lua

Pessoa fortemente marcada pelas características do Signo em que a conjunção ocorre. Notável influência das coisas governadas pela Casa da conjunção. Diminuição da vitalidade. "Lunatismo". Em caso de eclipse: baixa vitalidade. Mudanças de humor em cada Lua Nova.

Sol em b.a. com a Lua

Boa saúde e sucesso geral na vida. Óptimas condições económicas e familiares. Estima da parte do próximo. Elevação na vida, graças em parte a ajudas influentes. Bons relacionamentos com o sexo oposto. Uma fusão harmoniosa entre vontade e imaginação. Bom casamento.

Sol em m.a. com a Lua

Temperamento incerto e volúvel. Falta de perseverança e de continuidade. Relações difíceis com o sexo oposto. Dificuldades diversas. Hipersensibilidade. Susceptibilidade. Contraste entre vontade e imaginação. Problemas de saúde. Resfriados. Recuperação lenta em caso de doenças.

ASPECTOS SOL – MARTE

Sol em conjunção com Marte

Com o Sol ou Marte dignificados: força e energia. Fortalecimento da vontade. Com o sol ou Marte debilitado: sobre-avaliação e desperdício da própria força. Tendência a febres.

Sol em b.a. com Marte

Super-abundância de vitalidade e de energia. Boa saúde. Constituição forte e resistente. Determinação, coragem, iniciativa, empreendedorismo, autoridade, amor por aventuras. Capacidade de afirmar a própria vontade. Habilidades construtivas e executivas. Vontade indomável. Carácter franco e aberto, mas também áspero e brusco. Tendência à acção. Zelo.

Sol em m.a. com Marte

Super-abundância de vitalidade e de energia, de iniciativa e de coragem, mas direccionada para fins egoístas ou destrutivos. Loucura, imprudência, modos bruscos, agressividade, irascibilidade, impaciência, orgulho, rebelião, impulsividade. Temperamento ardente, mas que não guarda rancor. Natureza agitada e vagabunda. Grosseria. Perigo de acidentes e de ferimentos de armas de fogo ou cortes, queimaduras, febres, erupções e inflamações.

ASPECTOS SOL – JÚPITER

Sol em conjunção e em b.a. com Júpiter

Boa saúde. Riqueza. Felicidade. Vitalidade abundante. Pronta recuperação em caso de doenças. Um sujeito optimista, idealista, jovial, generoso, benevolente, magnânimo, caridoso, inventivo, cumpridor da lei e das tradições, tolerante e compreensivo. Boa capacidade de julgamento. Ocasões afortunadas e favoráveis. Estima e respeito dos outros. Amizades. Notoriedade. Inteligância activa. Bom senso. Habilidade executiva. Honestidade. Sucesso. Sucesso no campo económico ou governamental. Num tema feminino: casamento afortunado.

Sol em m.a. com Júpiter

Problemas circulatórios, ruptura de veias. Tendência a maus hábitos. Amor exagerado pelas coisas boas da vida, pelo conforto e pela vida fácil. Exibicionismo, ostentação, extravagância, orgulho, paixão pelo jogo. Indolência, inconstância, prodigalidade, desonestidade. Desprezo pelas leis, as tradições e a religião. Excessos e exageros.

ASPECTOS SOL – SATURNO

Sol em b.a. com Saturno

Método, previsão, organização, habilidade executiva e diplomática. Fibra moral que permite levar a cabo qualquer projecto, apesar das dificuldades e obstáculos. Perseverança, tenacidade, análise, fidelidade. Sujeito honrado, bom e cheio de consideração. Sincero e justo, convencido das suas próprias opiniões. Sucesso em ocupações jurídicas ou políticas, ou em relação com a terra e a agricultura. Possíveis legados. Maior sucesso na segunda parte da vida.

Sol em conjunção ou em m.a. com Saturno

Baixa resistência física. Insucesso geral na vida. Obstáculos na realização de ideias e de desejos. Divergências com padrões e autoridades. Luta para conservar os próprios pertences. Falta de oportunidades afortunadas. Pessimismo, melancolia, medo, isolamento, obstinação, egoísmo, materialismo. Num tema feminino: casamento infeliz, divórcio ou viuvez. Parceiro de matrimónio mais velho e dominador.

ASPECTOS SOL – URANO

Sol em b.a. com Urano

Sujeito intuitivo, original, inventivo e independente. Atração pelo estudo do ocultismo, da astrologia, do éter, da electricidade, das ondas de rádio, do magnetismo, com a possibilidade de fazer invenções nestas áreas. Elevação na vida graças a amigos de posição elevada. Temperamento muito sensível, idealista, romântico e dotado de auto-controlo.

Sol em conjunção ou em m.a. com Urano

Nervosismo, histeria, emoções descontroladas. "Dança de São Vito", epilepsia, falta de coordenação nos movimentos. Sujeito impulsivo, pouco sério, excêntrico, anti-convencional, revolucionário, anárquico, licencioso, irresponsável e imprevisível. Inconstância no amor.

Tendência para o amor livre. Amizades com pessoas anarquistas. Inventividade expressa através de instrumentos infernais e explosivos. Acidentes por raios ou electricidade.

ASPECTOS SOL – NEPTUNO

Sol em b.a. com Neptuno

Aumento das vibrações da aura, com possibilidade de desenvolvimento de faculdades espirituais. Tendência à espiritualidade e ao misticismo. Inspiração. Sensibilidade. Atracção pelo ocultismo e pela vida superior.

Sol em conjunção e com m.a. com Netuno

Possível contacto com os mundos invisíveis, mas muitas vezes com entidades indesejáveis. Sujeito vítima de trapaceiros ou falsos amigos. Carácter nebuloso e fraudulento. Influenciável. Pouca clareza no amor.

ASPECTOS SOL - PLUTÃO

Sol em conjunção com Plutão

Vontade direccionada para uma reconstrução. Sujeito dotado de fortes energias. Riqueza. Vontade forte.

Sol em b.a. com Plutão

Potentes instintos sexuais. Atracção pelo oculto. Riqueza e complexidade espiritual. Forte vontade interna tendente à auto-regeneração.

Sol em m.a. com Plutão

Tendência à auto-destruição. Sexualidade violenta e prejudicial. Instintos destrutivos. Carácter agressivo e violento. Fortes distúrbios vindos do subconsciente.

ASPECTOS SOL-ASCENDENTE

Sol em conjunção com o Asc.

Vitalidade. Generosidade. Ostentação. Fascínio pessoal. Atitude para o comando. Robustez física. Espontaneidade nos afectos. Boa relação com o pai.

Sol em m.a. com o Asc.

Egoísmo. Presunção. Arrogância. Vaidade. Soberba. Distúrbios cardíacos. Desentendimentos com o pai.

ASPECTOS SOL – MEIO DO CÉU

Sol em conjunção e em b.a. com M.C.

Protecções. Vantagens. Altas atribuições. Sucesso. Actividades públicas. Fácil elevação social. Num tema feminino: melhoramento da posição social graças à união com pessoas ricas e influentes. Bom casamento.

Sol em m.a. com M.C.

Dificuldade no sucesso social. Talentos não expressos ou não amadurecidos.



ASPECTOS DE MERCÚRIO

ASPECTOS DE MERCÚRIO – VÊNUS

Mercúrio em conjunção ou sextil com Vénus

Disposição boa, sociável, alegre, simpática e gentil. Habilidade para música ou poesia, especialmente se Mercúrio está no Ascendente. Uma maneira doce e persuasiva de se expressar. Sucesso em actividades comerciais.

ASPECTOS DE MERCÚRIO – LUA

Mercúrio em conjunção ou sextil com a Lua

Mente Receptiva. Memória forte. Sucesso geral na vida, especialmente em actividades literárias, técnicas ou em viagens. Linguagem fácil e verbosa. Força expressiva. Sucesso como orador ou linguista. Fusão harmónica entre razão e imaginação. Mente viva e versátil. Sujeito magnético, versátil, eclético, habilidoso e inteligente.

Mercúrio em m.a. com a Lua

Memória fraca. Mente instável, com tendência à tristeza. Distúrbios cerebrais e histeria. Sujeito inquieto, inconstante, superficial, sonhador, passivo, incerto e frívolo. Contraste entre razão e imaginação. Má sorte e incapacidade nos negócios e viagens.

ASPECTOS DE MERCÚRIO – MARTE

Mercúrio em conjunção com Marte

Energia mental, entusiasmo e habilidade, que podem ser usados tanto para o bem como para o mal, dependendo do Signo, da Casa e dos outros aspectos.

Mercúrio em b.a. com Marte

Mente activa, desperta, arguta, subtil, trabalhadora, construtiva e rica em recursos. Sujeito entusiasta, capaz de transmitir aos outros a sua verve. Agilidade física. Infatigabilidade no trabalho. Interesse por coisas concretas. Amor pelo debate. Óptima oratória. Sarcasmo. Grande destreza, velocidade e maneira de agir espedita. Pessoa prática, hábil, inteligente, viva, expressiva. Sucesso em qualquer área, especialmente na literatura e nas artes mecânicas. Habilidade manual.

Mercúrio em m.a. com Marte

Pessoa perspicaz e de mente desperta, rápida e arguta, mas com um carácter impulsivo e excitável, que tende a agir antes de reflectir. Discórdia com os outros. Incapacidade de julgar serenamente. Mente agitada. Sujeito colérico, nervoso, de língua afiada, ambíguo, destruidor da harmonia, polémico, fanfarrão, mentiroso, egoísta, grosseiro, superficial, intolerante em relação a qualquer obstáculo.

ASPECTOS DE MERCÚRIO – JÚPITER

Mercúrio em conjunção e em b.a. com Júpiter

Carácter alegre, optimista, capaz de encontrar sempre o lado bom das coisas. Mente aberta, filosófica, reflexiva, com excelentes capacidades de julgamento e raciocínio. Uma pessoa que nunca toma decisões impulsivas. Sucesso nas leis, na literatura, nos negócios e nas viagens. Sorte, benefícios, satisfações e consideração por parte dos outros. Riqueza, boa saúde e sabedoria. Capacidade de infundir aos outros, as suas próprias energias.

Mercúrio em m.a. com Júpiter

Temperamento versátil, mas instável. Incapacidade de discernir, de julgar e de tomar uma decisão. Mentalidade excêntrica, extravagante, preguiçosa, inconsistente. Tendência a perder oportunidades preciosas. Perdas e aborrecimentos em viagens, negócios, contratos ou acordos. Incapacidade de cumprir os compromissos assumidos.

ASPECTOS DE MERCÚRIO – SATURNO

Mercúrio em conjunção com Saturno

Se Mercúrio receber outros aspectos bons, haverá as mesmas influências que os b.a., mas com a incapacidade de exteriorizar facilmente. Em caso contrário, o sujeito será desconfiado, pessimista, materialista e egoísta.

Mercúrio em b.a. com Saturno

Poder de concentração. Mentalidade séria, profunda, pensativa, previdente e analítica. Sujeito paciente, perseverante, diplomático e capaz de superar qualquer obstáculo. Sucesso em qualquer vocação, especialmente em actividades políticas, governativas ou jurídicas, no campo eclesiástico ou em sociedades secretas. Índole tranquila. Seriedade de costumes. Honra. Sentido de justiça.

Mercúrio em m.a. com Saturno

Mentalidade melancólica, pessimista, astuta e desleal. Pessoa sujeita a aborrecimentos ou obstáculos. Inimigos secretos e inconvenientes de vários tipos que dificultam as decisões tomadas. Tendência ao sarcasmo e a fechar-se em si próprio. Atração por estudos ocultistas, mas com propósitos materiais e com a mira no poder pessoal.

ASPECTOS MERCÚRIO – URANO

Mercúrio em conjunção com Urano

Se Mercúrio estiver bem posicionado e receber outros aspectos positivos, haverá as mesmas características dos aspectos positivos. Se receber aspectos negativos, haverá também as mesmas características dos aspectos negativos.

Mercúrio em b.a. com Urano

Mentalidade original, independente, intuitiva, engenhosa, inventiva, rica em recursos, anti-convencional. Propósitos levados ao extremo. Ideias vanguardistas, em antecipação ao seu tempo. Conceitos progressistas e humanitários. Índole boa e simpática. Muitos amigos. Favorece os trabalhos científicos, literários e as investigações, especialmente nos campos do ar, do éter e da electrónica.

Mercúrio em m.a. com Urano

Mentalidade excêntrica, revolucionária, irresponsável e imprevisível. Sujeito inimigo dos convencionalismos, anárquico, fanático, licencioso, com ideias extremistas de reforma social. Tendência a ir contra a lei com discursos e acções cruéis. Habilidades e engenho voltados para projectos anormais e destrutivos. Transtornos nervosos e mentais.

ASPECTOS MERCÚRIO – NEPTUNO

Mercúrio em conjunção e em b.a. com Neptuno

Mentalidade inspirada e particularmente adequada para o estudo do ocultismo, especialmente com Mercúrio na 3ª ou 9ª Casa, ou com um trígono de Signos de Água.

Sucesso nas ciências ocultas e possibilidade de desenvolver faculdades paranormais. Capacidade de desenvolver a cura magnética. Mente voltada para a espiritualidade. Bom temperamento, compassivo, gentil e sensível.

Mercúrio em m.a. com Neptuno

Mente caótica, confusa, indolente e sem memória. Tendência a sonhos e a fantasias. Pessoa inclinada à fraude, ao engano, à calúnia e ao suicídio. Perigo de experiências negativas no campo da magia ou do ocultismo. Transtornos mentais.

ASPECTOS MERCÚRIO – PLUTÃO

Mercúrio em conjunção com Plutão

Grande fertilidade mental. Grandes capacidades.

Mercúrio em b.a. com Plutão

Fertilidade intelectual. Mente vulcânica, às vezes, difícil de gerir. Actividade infatigável. Interesse pelo mistério e o inigma. Paixão por investigações. Sentido crítico.

Mercúrio em m.a. com Plutão

Dificuldade em harmonizar o instinto e razão. Lógica labiríntica.

ASPECTOS MERCÚRIO – ASCENDENTE

Mercúrio em conjunção e em b.a. com o Asc.

Inteligência notável. Vivacidade física e mental. Intelectualidade. Boa memória. Curiosidade. Amor pelas línguas. Habilidades manuais. Talento para o comércio e a escrita. Atracção por viagens.

Mercúrio em m.a. com o Asc.

Inteligência um pouco de lenta. Educação pouco acurada. Poucas vantagens dos seus próprios dotes intelectuais. Espírito controverso. Nervosismo. Doenças respiratórias. A moralidade não é impecável. Inquietação.

ASPECTOS MERCÚRIO – MEIO DO CÉU

Mercúrio em conjunção e em b.a. com M.C.

Atividades no campo literário, jornalístico, administrativo ou de representação. Ajuda de irmãos e irmãs.

Mercúrio em m.a. com M.C.

Má compreensão com colegas de trabalho. Dificuldade de sucesso devido à falta de ideias. Carreira ou profissão instável.



ASPECTOS DE VÊNUS

ASPECTOS VÊNUS – LUA

Vênus em conjunção e b.a. com a Lua

Sujeito simpático, bom, carinhoso, sociável, sensível, atraente aos olhos do sexo oposto. Natureza amorosa. Personalidade magnética. Atracção para a música, a arte e os divertimentos. Imaginação no campo artístico.

Feliz sucesso nas diversas áreas da vida. Disponibilidade de meios para suprir as suas necessidades. Amor por boa comida.

Num tema masculino: casamento feliz. Num tema feminino: boa saúde, funções femininas regulares, fertilidade.

Vénus em m.a. com a Lua

Índole preguiçosa, indolente, negativa, inconstante, sonhadora, incerta, sensual, dissoluta. Aborrecimentos devido a calúnias e escândalos. Num tema masculino: desgostos no casamento. Esposa de costumes dissolutos e desregrados. Infelicidade doméstica. Num tema feminino: funções femininas irregulares, distúrbios digestivos.

ASPECTOS VÉNUS – MARTE

Vénus em conjunção com Marte

Pessoa um pouco brusca, boa e cortês, mas também passional.

Vénus em b.a. com Marte

Natureza ambiciosa, aventureira, amorosa, muito demonstrativa das suas afeições, apaixonada por viagens e divertimentos. Muita energia. Grande habilidade para ganhar dinheiro, mas também para gastá-lo. Tendência a exteriorizar a sua personalidade e exhibir-se. Casamento prematuro e rápido. Amores passionais.

Vénus em m.a. com Marte

Temperamento sensual, voluptuoso, tende a exceder-se na gratificação de paixões e de baixos instintos. Deterioração da saúde devido a vícios e excessos sexuais. Extravagância, desperdício de dinheiro, especialmente em divertimentos ou em aventuras galantes.

ASPECTOS VÉNUS – JÚPITER

Vénus em conjunção e em b.a. com Júpiter

Carácter jovial, optimista, alegre, generoso, de grande coração, benevolente, sociável, idealista, hospitaleiro, filantropo. Mente liberal e tolerante. Amor pelos divertimentos, pelas viagens e pelas excursões. Talento musical, especialmente se um dos dois planetas está em Peixes. Sucesso e sorte em geral. Acúmulo de riquezas e gosto por todos os prazeres da vida. Casamento feliz e normal. Prestígio social.

Vénus em m.a. com Júpiter

Amor pelo luxo e o conforto, mas incapacidade de satisfazê-lo. Incapacidade nos negócios. Perdas por falência, bancarrota ou traição de outros. Tristezas provenientes do amor ou do casamento. Infidelidade do cônjuge. Natureza amorosa sensual, excedendo a normalidade ou a decência. Grande auto-indulgência. Preguiça, indolência, inconstância, extravagância. Com Júpiter ou Vénus num Signo de água: provável vício da bebida.

ASPECTOS VÉNUS - SATURNO

Vénus em b.a. com Saturno

Pessoa sincera e fiel, justa e metódica, procurada como amiga, conselheira ou confidente. Capacidade de executar tarefas que requerem honra e habilidade. Simplicidade de gostos. Moralidade impecável. Honras, estima, saúde, circunstâncias fáceis, sucesso em todas as áreas. Afectos profundos e duradouros. Vida amorosa constante e tranquila.

Vénus em conjunção e em m.a. com Saturno

Paixões e desejos perversos, muitas vezes endereçados a alguém mais jovem. Sujeito desconfiado e ciumento. Avareza, mesquinhez em assuntos financeiros. Pouca aptidão para os negócios. Falências e bancarrota. Frieza e má sorte no amor.

ASPECTOS VÉNUS – URANO

Vénus em conjunção com Urano

Vénus bem posicionado e recebendo outros b.a.: é positivo. Mal colocado e com outros m.a.: é negativo.

Vénus em b.a. com Urano

Mente desperta. Intuição e percepção muito rápidas. Magnetismo pessoal, agindo especialmente no sexo oposto. Muitos amigos, que podem ajudar. Amor pelas artes, pela música e pela poesia. Inspiração artística. Casamento feliz, em idade jovem ou rapidamente realizado. Às vezes: amor platónico.

Vénus em m.a. com Urano

Temperamento excêntrico. Falta de equilíbrio. Sensualidade, licenciosidade. Aborrecimento nas relações sexuais. União inadequada ou apressada. Desentendimentos, divórcios, escândalos como resultado de relações clandestinas ou irregulares. Perda de amigos, de prestígio e de popularidade. Abandono da casa ou da família, e súbitas perdas económicas como resultado de eventos inesperados.

ASPECTOS VÉNUS – NEPTUNO

Vénus em conjunção com Neptuno

Com Vénus bem colocado e recebendo outros b.a.: é positivo. Mal colocado e com outros m.a.: é negativo.

Vénus em b.b. com Neptuno

Imaginação fértil. Emoções profundas. Índole pura e casta. Inspiração musical e artística. Atração pelo mistério e o misticismo. Gentileza de ânimo. Compaixão, bondade, dedicação. Uniões platónicas ou laços com pessoas espiritualmente evoluídas. Camaradagem equilibrada.

Vénus em m.a. com Neptuno

Índole sensual, preguiçosa e indolente. Natureza e vida amorosa distorcida e confusa. Relações clandestinas. Aborrecimentos, perdas e desentendimentos devido a uniões afectivas, ou do parceiro de matrimónio, ou de outras pessoas nas quais se tinha confiança. Enganos e traições por parte dos sócios. Perdas como resultado de especulações ou iniciativas arriscadas, especialmente se estiverem relacionadas com grandes complexos ou empresas.

ASPECTOS VÉNUS - PLUTÃO

Vénus em conjunção com Plutão

Forte sexualidade. O amor é vivido como uma fatalidade. Criatividade afectiva. Morte e renascimento no amor.

Vénus em b.a. com Plutão

Forte erotismo. Tendência ao refinamento e à regeneração amorosa. Renovação. Riqueza. Amor passional.

Vénus em m.a. com Plutão

Dramatismo sexual. Tendência a procurar dificuldades no amor. Criatividade confusa. Separação, divórcio ou viuvez. Histórias de amor complexas e atormentadas. Complexos afectivos.

ASPECTOS VÉNUS-ASCENDENTE

Vénus em conjunção e em b.a. com o Asc.

Simpatia. Afabilidade. Bondade. Natureza amorosa e ansiosa por afecto. Índole artística. Ajuda na vida. Sorte no amor. Fascínio pessoal. Num tema masculino: casamento precoce e simpatias femininas.

Vénus em m.a. com o Asc.

Frivolidade. Indolência. Má sorte no amor. Sensualidade. Costumes fáceis (especialmente num tema feminino). Casamento não cumprido. Doenças venéreas ou debilidade renal.

ASPECTOS VÉNUS – MEIO DO CÉU

Vénus em conjunção e em b.a com M.C.

Sorte na vida. Ganhos monetários sem esforço excessivo. Sucesso profissional ajudado pela vida afectiva. Actividades artísticas ou de embelezamento. Num tema masculino: ajuda da parte de mulheres para melhorar a sua posição social ou a profissão.

Vénus em m.a. com M.C.

Dificuldades. Rivalidade. Escândalos. Profissão prejudicada por questões sentimentais ou excessos. Descrédito por questões afectivas.

(Continua)



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905

— e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.